

NÔ PINTCHA

FUNDADO EM 1975

Director: Enfamará Cassamá

ANO XXIII - N° 1628

Preço: 300 F CFA

Semanário de Informação Geral

Av. do Brasil - CP 154 - Telef: 21 37 13 / 21 37 28 - Bissau

Clã Salif Sadió pronuncia-se pela paz na Casamansa

“Ansumane Mané é incontornável”



Em 1998, a acusação de Nino Vieira de que o Brigadeiro Ansumane Mané estava implicado no tráfico de armas com as forças do Movimento das Forças Democráticas da Casamansa, MFDC, aliada a participação, mais tarde, de alguns homens dessas forças rebeldes na guerra de Bissau, não fez mais que acentuar a desconfiança do Senegal nesse militar guineense de alta patente.

Página 11

Escaramuça perto de Zinguinchor

Confrontos entre para-comandos e rebeldes

Página 12

Desconvocado greve dos enfermeiros

Governo desbloqueia primeira tranche

Página 3

Senegal não tolera buscas de gado no seu território

Página 3

Análise

Ponto de mira

Pág..... 2

Bravo Combatentes!

24 de Setembro de 1973 - 24 de Setembro de 2000

27 anos de empenho e de vitórias



O acto central das comemorações do 27º aniversário da proclamação da Independência da Guiné-Bissau decorreu no Domingo, 24 de Setembro, à frente da Sé-Catedral de Bissau.



Páginas 5 a 8

Bravo Combatentes!

A Festa de independência nacional valeu a pena! Mesmo se a ocorrência não teve uma participação popular hiperacentuada, com grupos artísticos vindos do interior, mesmo se faltaram carros militares a atrelar canhões e armas anti-aéreas, ou tanques e aviões a sobrevoar Bissau, à imagem de o que se fazia nos tempos de Nhu Luiz ou, ainda, na grande e pomposa festa em que Nhu Nino havia sido condecorado à general de brigada, na década de 80, o 24 de Setembro deste ano logrou tornar redivosos os olhares, à ponto de sapor a rudez de opiniões que davam conta que a Guiné-Bissau, em termos militares, estava acabada.

□ *Enfamará Cassamá*



A final, nem a morosa e silenciosa morte à que o Exército guineense esteve votado por Nino Vieira, nem a invasão do país por manadas de tropas senegalesas e conacri-guineenses serviram para calar as relíquias históricas da nossa terra. Referimo-nos aos Combatentes da Liberdade da Pátria, a nossa Bandeira Nacional, o nosso belo hino "Esta é a nossa pátria amada". "Djarama aos Combatentes da Liberdade da Pátria e as nossas gloriosas Forças Armadas Revolucionárias do Povo"! Das matas trouxeram o oiro, o oiro vos há-de levar às campas. É que o herói paga-se apenas com honras e não com dinheiros. A honra é perene, o dinheiro, não.

O cenário

- Estamos em pleno Domingo, 24 de Setembro. O sol já raiou. Um pouco por volta das oito horas, a população cidadina e gente vinda das comunidades mais perto, começaram a afluir para a avenida Amílcar Cabral. Mas o ponto mais cobijado é o trouço da estrada à frente da Sé Catedral de Bissau. É ali que os organizadores dos grandes eventos nacionais costumam instalar a tribuna oficial. O local não é, porém, de fácil acesso. Há militares, com armas nas mãos, agentes de segurança do Estado, uns em uniforme e outros em vestes civis, que circulam de berma a outra da larga avenida. Não é um caso particular à Guiné-Bissau. Pois, numa festa destas, ao presidente da República e o da ANP, ao chefe do Governo e seus ministros, ao Corpo diplomático e outras figuras importantes convidadas devem sentar-se em lugares à suas alturas. Desses lugares, eles, além de serem protegidos, deve-se-lhes proporcionar largos ângulos de mira. A chefia é isso. Não rebentou do chão como uma semente de árvore espinhosa. É o próprio Deus quem a quis para o bem das sociedades e nações humanas. Na tribuna, tudo estava disposto da seguinte maneira, quando o presidente da República chegou: ele sentou-se na metade tendo à seu lado o Primeiro-Minis-

tro N'Tchama, e o Brigadeiro Mané. À sua esquerda, via-se o chefe de Estado-maior das FA, tenente-coronel Veríssimo Correia Seabra e dezenas de oficiais superiores de todos os ramos do Exército, atrás dele os ministros, e, enfim, à direita, o Corpo diplomático e outras altas figuras convidadas. Trajes: O presidente Yalá envergou um fato civil de côr negra. Não é um smoking, mas é de alta classe, portando sempre a sua púrpura barrete. Belos também estavam Caetano N'Tchama e seus ministros. Mas, mais remaçados e belos-à-olhar eram os militares. Fazia muito tempo que eles não se trajavam com fardas, boinas e botas todas novinhas. "Algo está a andar nas barracas desta gente!" - exclamei, mas para mim só.

Os discursos

Nesta Festa Nacional, cujo programa comemorativo foi alterado e diminuído, ouviram-se três discursos: o do Eliséu Turpin, um veterano da luta de libertação nacional. Ele lamentou a ausência de uma figura que não teve a chance de ver o país liberto do jugo colonialista, por ter sido o artesão de todos os sucessos alcançados até aqui pelo povo guineense. Ele se referia assim à glorioso Amílcar Cabral, que caiu em Conacri, vítima de um tiro saído da arma de um guerrilheiro do PAIGC. Depois dele, falou Ibrahim Sori Djaló, ministro do Estado para os assuntos religiosos, que quer ver introduzida nas escolas guineenses, a disciplina de religião e moral como forma de fortalecer a consciência moral dos jovens e por estes serem os garantes de agora e do amanhã, nas andanças para o desenvolvimento que a todos envolve. Para ele, seria uma das melhores vias de combater recursos ao álcool, às drogas, à violência, a criminalidade e a delinquência juvenil.

"Comemoramos hoje, o 27º aniversário da independência do nosso país, e, nesta solene e cardinal ocasião, não posso deixar de vos dirigir esta mensagem, no espírito da paz, estabilidade, reconciliação e fraternidade", sublinhou o presidente da República no seu dizer alusivo à data.

Koumba Yalá prestou home-

nagem aos combatentes e as gloriosas FA que em 7 de Junho de 1998, "se levantaram em armas para anunciar à Guiné e ao Mundo o fim de uma era de injustiças, reclamando a reposição da democracia".

Grosso modo, o discurso do primeiro Magistrado da Nação recaiu sobre os seguintes aspectos:

A situação sócio-política actual do país, que ele descreve assim: "O povo decidiu fortalecer as conquistas de 7 de Junho, repudiando regimes ingloriosos, e privilegiando com isso, a integração da Nação, a consolidação da ordem democrática, a paz nacional, a defesa dos valores da República e o crescimento económico".

Falou igualmente no dever da ANP, das funções e do papel do Presidente da República para garantir os fundamentos do Estado de direito, da ausência da maioria absoluta que levou a formação de uma coligação governamental de base-alargada, e apelou os políticos para a sinceridade e moderação, "porque o guineense quer sentir-se amado e protegido", disse ele.

Koumba Yalá falou também da justiça, a qual, segundo as suas palavras, deve ser "de constante perfeição e transparência (...), e que a magistratura seja independente e defenda a ordem constitucional, contra os percalços políticos e judiciais, uma vez que julgar é defender os valores da República". Nesse capítulo, gabou os magistrados que, "com isenção, serenidade e independência souberam estatuir e sentenciar segundo a Lei, no caso dos chamados prisioneiros de guerra", e apelou para a resolução do caso tráfico de armas.

Quanto ao banditismo, delinquência e a criminalidade, "o governo tudo fará (...) disponibilizando maior apoio às nossas forças da ordem para combater a marginalidade", destacou. No domínio social, evocou o problema da integração da juventude, a promoção da mulher guineense e inserção dos antigos combatentes.

Em termos da economia, o facto de o país ter estado parado por um ano, apesar do retorno à normalidade, o novo arranque não é fácil sem uma certa ajuda da comunidade internacional. No tocante às relações internacionais, as

vantagens deverão ser recíprocas, sem ingerência nos assuntos internos dos Estados e identidade cultural. Resumindo, as FA e as forças para-militares são garantes da paz e da estabilidade do país. Devem poder defender a Soberania e a nossa integridade territorial.

Falando da paz nacional e sub-regional, Koumba rezou para que o conflito na Casamance cesse e privilegiou o diálogo entre as partes como forma de resolução do problema. Se a proclamação do Estado da Guiné-Bissau, em 24 de Setembro de 1973 dera esperança ao povo, "queríamos também, neste aniversário do nosso Dia nacional, deixar ao nosso povo uma mensagem não de esperança, mas sim de certeza de um futuro próspero na Pátria de Amílcar Cabral livre e democrática", concluiu o presidente da República.

O desfile militar

O sol já queimava a começar da cabeça. Depois de os pequenos grupos representando alguns ministérios, empresas comerciais, pesqueiras, etc., o tenente-coronel Tchambu Mané pediu ao presidente da República a licença para o início da parada militar. Minutos mais tarde, começava a muito esperada manifestação dos homens de farda. Eram, no total, 1761 homens de todos os ramos do Exército - Base Aérea, Bateria Mecanizada, Marinha, e forças para-militares - polícias e guardas fronteiriços.

Significado

A ardente parada militar de domingo, 24 de Setembro, revestese de um importante significado. A maioria dos rapazes que se desfilaram são novos. As raparigas que desfilaram com eles são também novas. As fardas que trajavam, as boinas, botas e as próprias armas são novas. Significa que tudo virou novo no nosso Exército nacional. E quem não sabe que nos primeiros momentos da guerra de 7 de Junho, apenas 60 homens entrincheirados em Brá puderam dizer "Não" e de forma intransigente à milhares de pára-comandos senegaleses e náneas? E que, dias depois, a maioria desses líderes de arma viram chegar seus próprios filhos, sobrinhos e netos, sem a mínima preparação militar? Eles é que desfilaram, marchando com força e peso sobre o pavimento Amílcar Cabral que Nino alguma vez quis entregar ao inimigo e à barbarice e que eles libertaram. É uma mensagem para redar confiança ao povo Guineense. E esta mensagem se descodifica assim: "Não acabamos em Brá, *Punto Cibi* ou na Linha central! De nós e daqueles que tombaram nasceram estes novos heróis!"

NÔ PINTCHA

Director
Enfamará Cassamá

Director adjunto
Simão Abina

Chefe de Redacção
Domingos Meta Camará

Redacção
Carlos Casimiro, Adulai
Djaló, Domingos Meta
Camará, Enfamará Cassamá e
Simão Abina

Edição Electrónica
Anselmo Matche e Mário
Óscar

Fotografia
Mário Joaquim Gomes,
Manuel da Costa e Pedro
Fernandes

Secretaria de Redacção
Ivetê Monteiro e Ângela Reis

Administração e Finanças
Inácio Correia, Edmundo
Piedade, Amâncio Tepam-é,
N'Gona Mané e Ansumane
Turé

Tiragem: 2.000 exemplares

Impressão: INACEP

A greve decretada pelo sindicato nacional de enfermeiros e técnicos de saúde e afins, SINETSA, foi desconvoada no fim da tarde de quarta-feira, 27 de Setembro, depois de oito horas de negociações com o governo.

As duas partes, governo e representantes do sindicato assinaram um protocolo de acordo, no Ministério da função Pública e Trabalho, sob os auspícios do ministro da tutela, Dauda Sow.

À saída, a delegação de enfermeiros manteve-se silenciosa e emocionada. Aliás, Luis Camala, membro de SINETSA, disse à imprensa que não podia exprimir-se nesse momento, senão assim que tivessem terminado a redacção dos documentos necessários. Isto lhe permitiria

Desconvocado greve dos enfermeiros

Governo desbloqueia primeira tranche

fazer declarações fundamentadas.

Na altura, indicou que as negociações prosseguiram e que não iam baixar os braços ou mudar da sua posição inicial. "Isto está fora da questão", fezera ele ver.

Não obstante, apelou para a calma aos órgãos de comunicação social presentes, propondo a não veiculação de informações não confirmadas por parte dos representantes do sindicato.

A parte que representou o governo no acto negocial, não se

pronunciou. Horas mais tarde, um membro da comissão da greve, disse que a mesma teve um certo impacto, devido a aderência de cerca de 99 por cento do pessoal técnico e paramédico registada em todo o país. "Só temos garantindo o serviço mínimo em cada estabelecimento hospitalar", sublinhou.

O mesmo membro indicou que o governo, foi muito flexível nas negociações com os seus funcionários sanitários dando sinais de boa vontade que permitiram chegar à uma solução

plausível para ambas as partes. "Senão, este conflito poderia causar muitos danos", referiu.

Recorde-se que o governo prometeu pagar salários de três meses de atrasados e subsídios de vela de um período de três meses.

À quinze deste mês, a SINETSA entregou ao governo um pré-aviso de greve por um período de três dias.

A greve que ora chegou fim, é o fruto do não cumprimento de promessas assumidas em memorando de entendimento estabele-

cido entre SINETSA e o ex-governo de unidade nacional, em Janeiro do ano em curso.

Ao que apuramos de fontes fidedignas, o governo teria disponibilizado uma verba de 18 milhões de francos Cfa, para a liquidação de atrasados de seis meses, e comprometeu-se a pagar ainda uma adenda conforme reza o protocolo do memorando de entendimento quanto a liquidação de algumas dívidas até Novembro próximo.

Mama Saliu Sané

Furtos na fronteira Norte

Senegal não tolera buscas de gado no seu território

As autoridades senegalesas estão categóricas: ninguém pode efectuar qualquer busca de gado roubado no seu território nacional.

Esta posição pouco cordial, pois a Guiné-Bissau tem deixado que o Senegal realize buscas em seu território, foi manifestada há semana pelo governador da região de Kolda, Abdoulaye Dialló, no encontro com os seus homólogos das regiões de Bafatá, Cachéu, Gabú e Oio, em Farim.

Segundo a ANG, que veículou a notícia, a parte senegalesa recusou também a proposta das autoridades guineenses para visitarem supostos concidadãos nossos que estariam encarcerados em Kolda acusados de roubos.

Abdoulaye Dialló alegou que a proposta guineense não foi analisada e nem algo havia sido acordado nesse sentido aquando do encontro, há cerca de dois meses, em Salquegny, dos ministros dos Negócios Estrangeiros e do Interior dos dois países.

Segundo a ANG, mais de 100 guineenses estarão neste momento sofrendo castigos e torturas nas prisões de Kolda. Ninguém sabe ao certo das razões da sua detenção e o estado em que se encontram

nesses centros prisionais senegaleses.

O encontro de Farim limitou-se apenas a analisar o funcionamento da comissão de buscas e de restituição de gado e bens roubados. Nele foi fixada a data de 5 de Outubro para o próximo encontro de administradores sectoriais dos respectivos países, mas, desta vez, em Tanaff, e só cinco dias mais tarde é que terá lugar o encontro dos governadores regionais, em Dioulacolon, o Senegal.

Em declaração à ANG, o governador da região de Bafatá, António Roberto da Silva, revelou que foram já devolvidos 10 bois, 100 quilogramas de açúcar, arroz, bem como uma motorizada, bicicletas e 7 burros.

Ele acredita que a rede dos ladrões de gados está quase a ser desmantelada, porque os indivíduos que a coordenam foram detidos e entregues às autoridades senegalesas. São senegaleses que actuam a partir do território guineense.

"O que tencionamos, agora, é descobrir os bens da nossa população na outra parte da fronteira. O Senegal se recusa a isso, mas vamos ter que insistir até que as buscas se façam também além", acrescentou.

Neste encontro de Farim, a parte guineense apresentou pela terceira vez, a lista de camponeses nossos que venderam o amendoim a compradores senegaleses que não pagaram um único tostão.

COMUNICADO

O Banco Internacional da Guiné-Bissau (BIGB), em conformidade com os poderes conferido nas procurações efectuadas por alguns dos seus clientes que se encontram em situação de incumprimento, leva ao conhecimento do público em geral e em particular dos potenciais interessados de que tem a venda os imóveis abaixo discriminados:

Proprietário	localização	Número descrição predial	Número de registo predial
Malam Nancó	Bairro Cuntum-Bissau	5.483	F: 117-LB-18
Felisberto Fodé Sanhá	Penha 2ª fase- Bissau	5.548	F: 153-LB-18
Maria José Barbosa Correia	Bairro Flefé-Bissau	5.440	F: 94-LB-18
Mámadu Sané	Bairro d' Ajuda-Bissau	5.823	F: 113-LB-19
Mámadu Alfá Bari	Bairro Luanda-Mansoa	5.725	
Mama Saliu Baldé	Cupilon Baixo-Bissau	5.492	F: 127-2v-LB-18
Mámadu Djaló	Bairro d' Ajuda-Bissau	5.886	F: 149v-LB-19
Assana Djaló	Bairro Mindará-Bissau	5.487	F: 129-LB-18
Ansumane Camará	Bairro 5- Bafatá	5.956	F: 58 a 59-LD-I
António Braima Baldé	Bairro Cuntum-Bissau	5.679	F: 31-LB-19

Para mais informações contactar a Comissão de Venda através da Direcção Administrativa e Financeira, Secção de Património - Telefones : 21 36 62, 21 37 44 e 20 13 66 Fax 20 13 77.

Bissau, 21/09/2000

A Direcção,



IOM International Organization for Migration
OIM Organisation Internationale pour les Migrations
OIM Organización Internacional para las Migraciones

ANÚNCIO DE CONCURSO / ASSISTENTE INFORMÁTICO

No quadro da realização das actividades preparatórias do Programa de Desmobilização Reinserção e Reintegração dos Ex-Combatentes (PDRRI) do Governo da Guiné-Bissau, a Organização Internacional para as Migrações (OIM), agência da assistência técnica do referido programa, criará um sistema informático de Dados Sócio-económicos em apoio à Desmobilização e à Reintegração dos Ex combatentes.

Neste contexto, a OIM leva a cabo um concurso público para o recrutamento de **um (a)**:

PROGRAMADOR (A) DE COMPUTADOR

com as seguintes qualificações e requisitos:

- . Dois anos de experiência comprovada como mínimo
- . Domínio do ambiente Microsoft Office
- . Conhecimento em linguagem visual, orientada a objectos
- . Conhecimento de Windows 9.x e NT e Visual Studio 6.0
- . Conhecimento de Internet/Web e Internet
- . Habilidade no treinamento a usuários
- . Aberto ao trabalho de equipa
- . Disponibilidade imediata.

As candidaturas em envelope fechado deverão ser dirigidas ao **Senhor Gustavo González, Conselheiro Técnico Principal, ao endereço: PDRRI / Av. 14 de Novembro - Chapa de Bissau / C. P. 779 / Bissau / Rep. da Guiné-Bissau, até ao dia 09 /10 / 2000 às 16H30.**

Os documentos exigidos, são:

- . Carta de apresentação,
- . Curriculum vitae (versão detalhada),
- . Cópia de diplomas (autenticada).

O posto terá uma duração de seis meses renovável. O salário será fixado na base da experiência profissional antecedente e no estrito respeito das normas e procedimentos da OIM para os consultores nacionais.



BANCO INTERNACIONAL DA GUINÉ-BISSAU
S.A.R.L.

Nº. 002/2000

DATA: 22/09/2000

ASSUNTO: Venda dos bens de clientes do BIGB que se encontram na situação de incumprimento.

No âmbito do direito a informação, cumpre-nos o dever de informar o público em geral e a nossa clientela em particular que malgrado as tentativas de conciliação com os nossos clientes devedores e esgotados todos os mecanismos com vista à recuperação dos créditos, via judicial e extra-judicial, fomos forçados a proceder à venda de bens de nossos devedores que não honraram compromissos assumidos com a nossa Instituição.

À medida que os processos forem sendo concluídos, iremos anunciar através dos órgãos de comunicação social, os imóveis e móveis a vender, devidamente identificados com o número de matrícula na Conservatório de Registo Predial, Comercial e Propriedade Automóvel.

Será factor preponderante, para a determinação do valor-base, os valores em dívida pelos proprietários, sendo vendido ao melhor preço. O Banco não se responsabiliza pelas menos-valias, que poderão resultar deste processo.

Ciente das perturbações que iremos provocar em algumas famílias guineenses que na sua maior parte, também vítimas, mas conscientes da responsabilidade que impede sobre os nossos ombros, enquanto gestores desta instituição bancária, em tudo fazer para salvar o maior e mais nacional Banco do País, resta-nos pedir a compreensão de todos.

A DIRECÇÃO

24 de Setembro de 1973 - 24 de Setembro de 2000

27 anos de empenho e de vitórias

O acto central das comemorações do 27º aniversário da proclamação da Independência da Guiné-Bissau decorreu no Domingo, 24 de Setembro, à frente da Sé-Catedral de Bissau.

Milhares de populares vindo de diferentes cantos do país, membros do governo, representantes das ONG's, sindicatos, o Corpo diplomático e diversas unidades militares e para-militares, coloriram a avenida Amílcar Cabral, marcando com suas presenças, no acto comemorativo do Dia Nacional, 24 de Setembro.

□ Por: Domingos Meta Camará

Na cerimónia foram pronunciados três discursos, a saber, o de Eliséu Tirpin, veterano de guerra de libertação nacional, a do Ibrahim Sori Djaló, ministro do Estado e conselheiro



CEMGFA - Veríssimo Correia Seabra

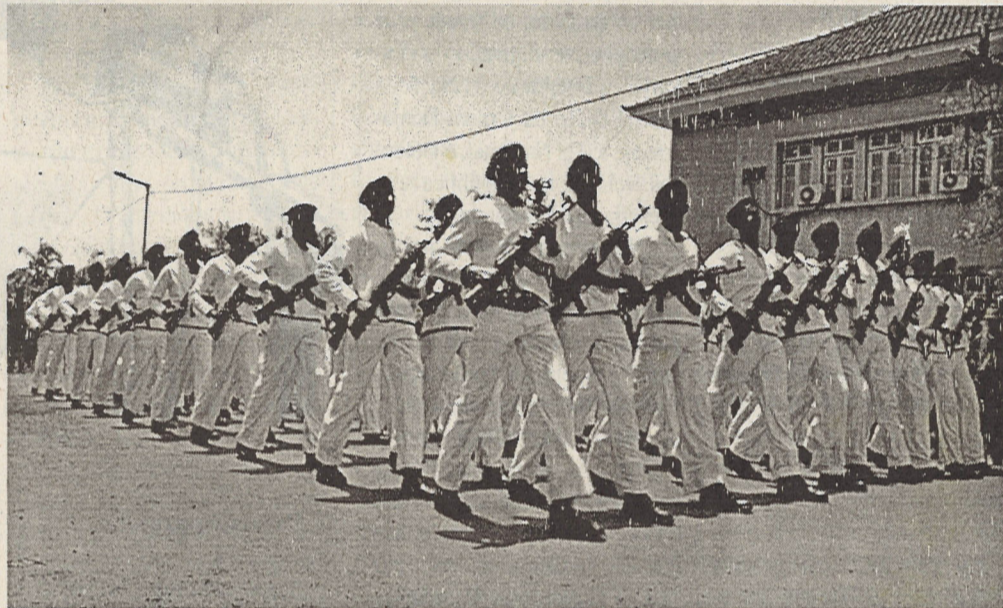
do Presidente da República para os assuntos islâmicos.

Para Eliséu Turpin, é importante a comemorar, nesse domingo, do 27º aniversário da proclamação da nossa independência nacional, que foi obtida a custo de enormes sacrifícios dos combatentes da liberdade da Pátria e do povo guineense em geral.

Não podemos falar do 24 de Setembro sem citar o nome do nosso saudoso leader e fundador da nacionalidade guineense, Amílcar Cabral, o qual, infelizmente, não conseguiu presenciar esse dia, porque foi assassinado pouco tempo antes da proclamação da independência.

Este veterano recuou no tempo e no espaço para falar das razões da luta armada e dos ideais do Amílcar Cabral, os quais, infelizmente, muitos dirigentes não souberam aproveitar para explorar.

Caros companheiros de luta, destacou ele, se fizermos uma retrospectiva a partir do dia da proclamação da nossa República, constataremos com profundo sentir que houve erros que obstaculizaram a marcha almejada



Parada militar: Destacamento de fuzileiros

para o país, sendo de lamentar o facto de nunca termos sido capazes de analisar as origens e causas desses insucessos.

Esse veterano da luta de libertação nacional rendeu uma vibrante homenagem aos heróis do levantamento militar de 7 de Junho de 1963, aproveitando o ensejo para reiterar apelo para a Justiça, para o respeito absoluto pelas instituições democráticas, respeito e amor pelo compan-

heiro, a coragem de dizer verdade, condenar e denunciar irregularidades, sendo este o nosso contributo em homenagem aos nossos heróis e mártires.

Por seu turno, Ibrahim Sori Djaló enalteceu a importância desta data, tendo sublinhado que, do dia 24 de Setembro de 1974 à esta data, a trajectória do nosso povo foi marcada por certas e indesejáveis turbulências.

Teceu assim, algumas con-

siderações sobre a ética moral da religião como papel integrador do homem na sociedade. Pelo que alertou o ministro da educação, ciências e tecnologias no sentido de introduzir a disciplina de religião e moral nas escolas como forma de fortalecer a consciência moral dos jovens por serem garantes do processo de desenvolvimento, banindo todos os males que afectam a sociedade guineense.



Desfile dos antigos combatentes



Parada militar dos diferentes ramos das FA e forças para-militares

Koumba pela reconciliação, paz nacional e subregional

A cerimónia foi presidida pelo Presidente da República, Koumba Yalá, quem, na altura, fez a leitura da mensagem à Nação que passamos publicar na íntegra nos termos que se seguem:

“Caros compatriotas,

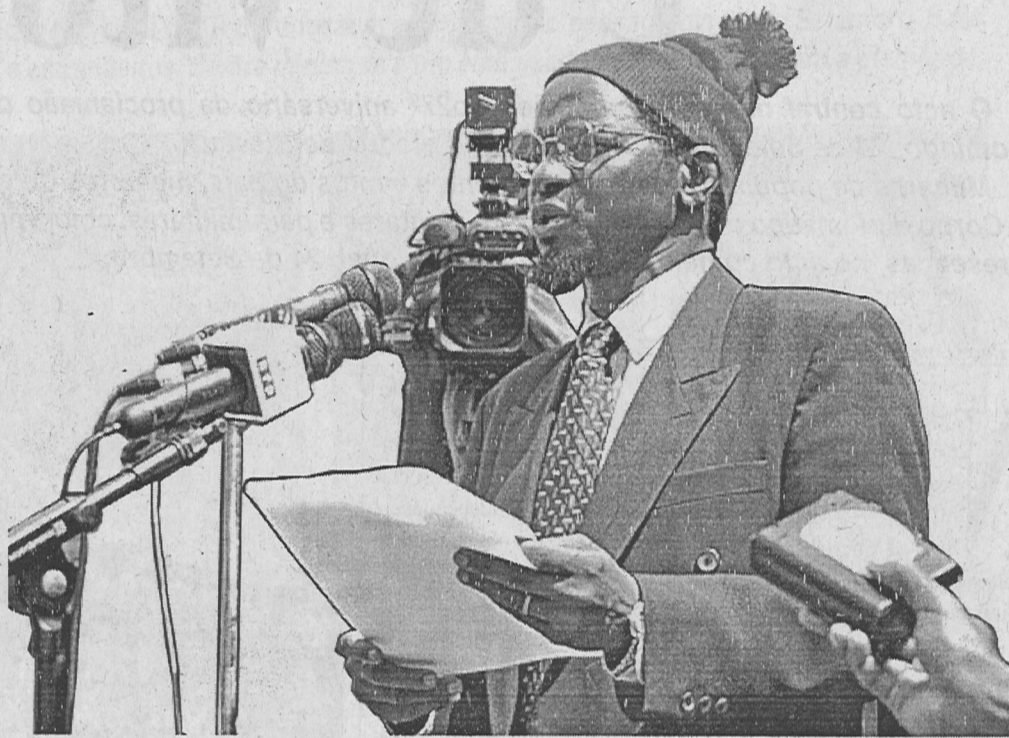
Comemoramos hoje, o 27º aniversário da independência do nosso país e nesta cardinal ocasião, não posso deixar de vos digirir esta mensagem, no espírito da Paz, Estabilidade, Reconciliação e Fraternidade; tentando fazer um balanço de o que foi a saída da crise que assolou a Guiné-Bissau, após o conflito político-militar, de 7 de Junho de 1998.

Foi nesta data e em contexto político e social bastante viciado, que os nossos Combatentes e as nossas Gloriosas Forças Ar-

madadas se levantaram em armas para anunciar à Guiné e ao Mundo o fim de uma era de injustiças, reclamando a reposição da democracia.

Por ocasião das últimas eleições livres, transparentes e justas, o nosso povo decidiu fortalecer as conquistas de 7 de Junho, pondo a um regime velho, enferrujado, de fraude e de violência, previligiando - a contrario - a Integração da Nação, a Consolidação da Ordem Democrática, a Paz Nacional, a Defesa dos valores da República e o Crescimento Económico.

Nós somos um Povo pacífico, um Estado e uma sociedade a recompôr-se dos traumas de uma guerra fratricida, e por isso - repito - desejamos fundamentalmente a Paz e aplicaremos todos os meios necessários para a manter e a conservar. Porque sem a Paz não há liberdade; sem a Paz não há democracia; sem a Paz não há Justiça; e, sem a Paz não há Crescimento Económico e Social. Em suma, sem a Paz não há Progresso.



Chefe de Estado na leitura da mensagem à Nação

Caros Compatriotas,

Sendo a Paz indissociável da Justiça Social, cabe à ANP, como primeiro órgão de Soberania que nasceu deste processo de transição política, garantir os fundamentos do Estado de Direito que hoje edificamos, contra a disfuncção.

Pois, a ANP deverá estatuir apenas em observância aos princípios constitucionais, da Justiça Social e dos valores consagrados pelo nosso leader imortal - Engenheiro Amílcar Cabral.

O Estado da Guiné-Bissau, emergido das cinzas de massivas violações dos Direitos Humanos e da luta pela reposição da Legalidade Internacional, volvidos 27 anos, hoje, é chamado a representar o poder político do povo Unido na luta pela consolidação das conquistas sociais, contra a exclusão. É neste contexto que a Presidência da República, emanação do Poder Popular, cumprirá a sua missão não só de organizar, mas também de dirigir e integrar todo o cidadão guineense na vida social, política, económica e cultural - no sentido de se alcançar uma maior Unidade Nacional, como

única via para a consolidação da Independência e Soberania Nacional. Assim, o Presidente da República será sempre uma figura política representativa da Coesão Social do Estado.

Caros Compatriotas,

A última escolha do eleitorado, definiu por si, a escolha social e política, que, por sua vez, determinou a fisionomia e a composição do Governo. Quisemos, assim, respeitar essa vontade de base. É notório que das eleições legislativas não resultam maiorias absolutas. Portanto, foi necessário proceder à constituição de uma coligação para governar o país, com tudo o que significa um governo de col-

igação, em termos de fragilidade política. No entanto, fomos capazes de gerir a coligação que se mantém de pé, tentando conduzir o destino da nação, rumo ao crescimento económico e ao progresso. Por isso, o diálogo venceu e o país retomou o seu curso político normal.

Aqui, não podia deixar de lançar um apelo fraterno a todos os nossos parceiros da política, para se esforçarem e deixar definitivamente de conveniências e a mal, com sinceridade, este povo, porque o guineense quer se sentir amado e protegido, de facto. Este povo já compreendeu e jamais se deixará ser enganado por ninguém. O guineense exige respeito e boa governação, o que quer dizer



Brigadeiro Ansumane Mané, atento ao desfile



Elisé Turpin, veterano da luta de libertação nacional



Membro do Governo



Corpos diplomáticos

que ninguém usará o povo e do povo para se servir, porque esta vertigem do momento poderá provocar a queda do momento. Os interesses vitais do país e do povo estarão sempre acima de tudo e de todos.

Neste quadro de legalidade do Estado, também fazemos votos para que a nossa Justiça esteja em constante perfeição e transparência, porque o nosso povo o exige. O povo reclama dos nossos Magistrados, uma boa gestão da nossa justiça material, para que as Leis não se interpretem e muito menos as decisões se tomem a favor de um indivíduo, pessoa, classe ou grupo político. Todos os litígios deverão ser dirimidos com base na Justiça e equidade social. Uma Magistratura independente deve defender a ordem constitucional contra os percalços políticos e judiciais, porque julgar é defender os valores da República. Assim, gostaríamos de enaltecer a isenção dos Magistrados que, com serenidade e independência souberam estatuir e sentenciar de acordo com a Lei, no caso dos chamados prisioneiros de guerra. Também lançamos o nosso apelo para que o caso de tráfico de armas seja resolvido em breve prazo, pelas instâncias competentes e dentro do quadro da Ordem e Sistema Jurídicos da República da Guiné-Bissau.

A nossa Ordem Pública e a nossa Polícia Criminal devem-se empenhar cada vez mais, na luta contra a delinquência e o bandidismo, que, no quotidiano, ameaçam a integridade dos nos-

sos cidadãos. Este mal social deve ser combatido com intransigência e por todos os meios legais, atendendo os efeitos nocivos que provoca na nossa sociedade. O Governo, tudo fará no sentido de disponibilizar cada vez maior apoio às nossas Forças de ordem para combater a marginalidade.

Carros Compatriotas,

Sabemos que durante o conflito as infraestruturas sociais, nomeadamente no domínio da saúde e da educação ficaram muito danificadas. A própria dispersão da população ocasionada pelo conflito também dispersou os profissionais da saúde e da educação que só algum tempo, depois do fim das hostilidades, viriam a retomar a normalidade das suas vidas e ocupações. Assim, os serviços da saúde e da educação conheceram um défice enorme do pessoal, equipamentos, livros, cadernos, e ... etc. É óbvio que nestas condições o retomar de uma actividade leva o seu tempo e não é fácil. No entanto as tendências apontam para uma estabilização e normalização nesses sectores.

Ainda no domínio social, devemos resolver a médio e longo prazo. 1) o problema da integração da juventude que reclama um futuro melhor e quer se sentir mais confiante - devemos consciencializar a nossa juventude pelo civismo e patriotismo com observância aos valores da tolerância; 2) o problema da promoção da Mulher guineense, com vista a restau-

ração do papel da família; 3) o problema da inserção do Antigos Combatentes - o que passa pela construção de um novo habitat, pontualidade no pagamento das pensões, subsídios e empregos.

No domínio económico, o país esteve parado durante mais de um ano e consumiu as suas reservas - o que faz com que estejamos a arrancar em condições extremamente defíceis.

Tanto mais que a ajuda externa tenha sido parca e pontual, não permitindo assim as resoluções dos problemas tais como: 1) melhoramento das reservas do país; 2) indemnização dos prejuízos de guerra e, 3) a situação da Banca. O que de certa forma dificulta a acção dos agentes Económicos. Este cenário tem sérias repercussões sobre os recursos disponíveis para o normal funcionamento do Estado; na medida em que a diminuição do nível da actividade económica, ao fazer baixar a massa tributável tem como consequência negativa e directa, a diminuição das receitas do Estado. Todavia, com algum esforço nosso e boa compreensão dos nossos parceiros económicos, a leitura do gráfico, brevemente, será outra, mais positiva portanto. Daqui a necessidade de uma política interna coerente para que a política externa seja útil ao país.

Caros Compatriotas,

A convivência do nosso Estado baseia-se exclusivamente nos princípios fundamentais da ordem Jurídica Internacional, da Carta da ONU e da Carta da OUA.

Especial atenção atribuímos à integração subregional, no quadro da CEDEAO, UMOA/UEMOA, Francofonia e CPLP, por extensão cultural. Todavia, o prefácio da nossa política externa é e será sempre: 1) vantagens recíprocas; 2) não ingerência nos assuntos internos dos Estados e, 3) identidade cultural.

Se é verdade que o progres-

so, hoje, exige uma maior participação no estabelecimento de um novo quadro de cooperação económica internacional, que melhor defenda os múltiplos interesses dos nossos países, não é menos verdade que o perdão da dívida externa representa um imperativo pelo qual poderíamos obter maior recursos para o nosso desenvolvimento interno, e melhor cumprimento das nossas obrigações internacionais. Com o perdão da dívida externa almejamos apenas benefícios financeiros que nos permitam atingir uma justiça social mais concreta, pela qual se transfira a tecnologia e se combata a pobreza, o desemprego, o paludismo e a sida.

Deste quadro resulta que as nossas organizações subregionais devem-se unir cada vez mais e promover uma maior coesão na sua estratégia em defesa dos nossos interesses.

Caros Compatriotas,

As nossas Forças Armadas e as nossas forças Para-militares, herdeiras das gloriosas tradições da Luta de Libertação Nacional, continuarão a ser o garante da Paz e da Estabilidade do país. Por isso, esperamos que as nossas Forças Armadas continuem a ser capazes de defender a nossa Soberania e a nossa Integridade Territorial. Nesta perspectiva, o Governo não deve poupar esforços no sentido de apetrechar a classe castrense com os meios necessários ao cumprimento da nobre e histórica missão.

Ainda no contexto da Inte-

gridade Territorial, da Paz Nacional e da Paz Subregional, achamos urgente que os protagonistas do conflito de Casamance cessem imediatamente todas as hostilidades e se sentem à mesa de negociações a fim de identificar os obstáculos que os separa e ainda definir um programa de acção séria, sincera, válida e participativa. Um programa que a curto prazo garanta a Paz definitiva da subregião, a fim de se evitar que pelo conflito se violem as nossas fronteiras no norte do país. Neste particular, a Guiné-Bissau continua alerta afim de abraçar e apoiar toda e qualquer iniciativa de Paz definitiva para a Região de Casamance, porque todo o processo da Mudança e de Renovação Social exige a primazia de diálogo.

Caros Compatriotas,

Assim como, o 24 de Setembro de 1973 trouxe ao nosso povo, uma grande esperança de uma vida melhor, mais livre e mais digna - queríamos também, neste aniversário do nosso Dia Nacional, deixar ao nosso Povo uma mensagem não de esperança, mas sim de certeza de um futuro próspero na Pátria de Amílcar Cabral livre e democrática.

Viva o Povo da Guiné-Bissau
Viva a Independência
Viva a República
Glória Eterna a Amílcar Cabral
Glória Eterna aos Heróis Nacionais da Luta de Libertação Nacional.
Muito Obrigado.
O Presidente da República



Chefias militares



Manifestação de grupo teatral das FA

Inquérito

24 de Setembro

Festa da cultura pela reconciliação, paz nacional e subregional

No âmbito das comemorações do 27º aniversário da independência da Guiné-Bissau assinalado no passado dia 24 de Setembro, o Nô Pintcha auscultou a opinião de vários cidadãos nacionais e estrangeiros, dentre ministros e um embaixador, sobre como viram a efeméride.

□ Amarante Sampa

Antonieta Rosa Gomes, ministra da Justiça: Hoje é o dia nacional. Dia em que nós, guineenses, não podemos e nem devemos esquecer.

Este ano, o país completou 27 anos da independência nacional, e, se notarmos, bem, as coisas foram totalmente diferentes às dos anos anteriores, porque estamos a festejá-lo pela primeira vez num contexto de mudança.

Durante 26 anos, o movimento de libertação que é o PAIGC, partido que libertou o país, governou por todo esse período de tempo em que as celebrações se faziam a sua maneira. Neste momento, é a oposição vencedora das eleições e é relutante sublinhar isto, porque constitui um marco de mudança. Fiquei bastante impressionada com este calor humano, a marcha bonita que as nossas valorosas Forças Armadas fizeram.

À título comemorativo, só para dizer que houve um encontro de futebol entre o Governo e chefias militares, que foi extremamente importante, porque demonstra, mais uma vez, a persistência de um clima de confiança entre nós.

Nós, os Guineenses, temos interesse e a obrigação de preservar a paz e conviver na harmonia. Relativamente ao torneio de futebol que foi organizado, talvez, por previsão, muitas pessoas pensaram que nós íamos perder o jogo contra os militares. Mas, felizmente, acabamos por vencer e é o importante continuar a vencer.

Iancuba Injai, ministro da Solidariedade Social, Reinserção dos Combatentes e de Luta contra a Pobreza: O momento é de felicidade para todo mundo aqui presente, porque estamos a celebrar o



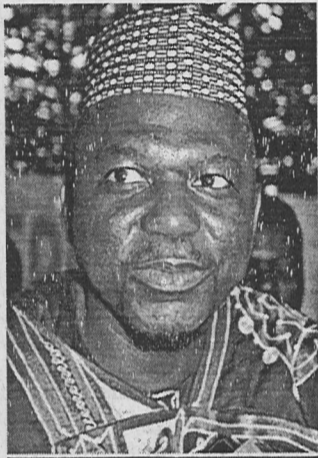
Antonieta Rosa Gomes,
ministra da Justiça

nosso Dia Nacional. É um dia histórico, talvez o mais importante que a Guiné-Bissau tem.

Estamos a comemorá-lo num contexto de mudança, pela primeira vez, depois de vários anos. E a força de mudança que assistimos na tribuna de honra personalizada pelo Presidente Koumba Yalá, isso já é uma passagem a um novo ciclo de esperança para os guineenses. A forma como correu a organização do evento, na base de espírito de disciplina e participação dos guineenses é de louvar. Convém reafirmar que a marcha militar, as danças folclóricas, etc marcaram o evento. Isso, portanto, demonstra o espírito patriótico e nacional que impera no seio dos guineenses e que deve ser preservado.

Mais uma vez, diria que esta é uma das formas de homenagear os Combatentes da Liberdade da Pátria. Uma maneira de reflectir profundamente os sacrifícios consentidos por eles durante o processo de libertação nacional, que considero ser a melhor coisa que a Guiné-Bissau tem feito ao longo da sua história. Temos, portanto, que valorizá-lo a fim de arrancarmos rumo ao desenvolvimento.

Uma coisa é certa, temos que respeitar o passado histórico dos nossos Combatentes da Liberdade da Pátria. E é justamente o que Governo está a fazer.



Iancuba Injai,
ministro da S.S.R.C.L.P.

De resto, penso que estamos perante um dia de alegria, dia em que foi restituído a dignidade do homem e da mulher guineense.

Enfim, estamos a recordar precisamente a data em que derrotamos espectacularmente o colonialismo português. Nunca um povo qualquer dominado em África, sobretudo salvo o caso de Argélia, derrotou desta forma o colonialismo como foi o caso da Guiné-Bissau.

Em relação às condecorações, diria que foram adiadas e a comissão criada para esse efeito está à fazer um trabalho mais acabado.

De qualquer modo, a condecoração dos nossos heróis é extremamente importante, porque vai ser enfim possível honrar a valentia, a coragem e abnegação daqueles que contribuíram de forma positiva, para que a Guiné-Bissau fosse, hoje, um país livre, soberano e independente. Tal não aconteceu agora, mas pensamos que vai ser possível numa outra ocasião.

Há pessoas destacadas durante o processo de Luta de Libertação e que pelas suas valentias fizeram um bom trabalho. Algumas delas estão em condições de anonimato e precisam de ser homenageadas.

Nesta perspectiva, seria bom que essas pessoas fossem entrevistadas pela Imprensa, e por



Hong Hong,
Embaixador da China

que não uma investigação sobre elas. Até se diz por aí que algumas delas já estão idosas, sem forças e doentes.

Hong Hong, Embaixador da China: Para mim, hoje, estamos a viver uma data muito importante, porque expressa exactamente a vontade histórica do povo guineense e de Cabo Verde, e, em particular para o povo africano; bem como para os povos que apoiaram e que estiveram sempre ao lado do povo da Guiné-Bissau. Depois de alcançar a sua independência, apesar de o país ser pequeno, o valente povo guineense demonstrou a vontade de vencer todas as batalhas para conseguir a sua liberdade e a democracia.

Por isso, demonstra que esta é uma data importante e estamos muito contentes com a organização, e muito particularmente, com este desfile, que está colorido de um ambiente cultural, de festa e revolucionário das Forças Armadas guineenses.

Entretanto, temos grande interesse em acompanhar o povo guineense neste período de tempo, embora muito difícil, depois da saída do conflito. Estamos de consciência tranquila que o povo guineense, sob a direcção do Presidente da República, Koumba Yalá, irá



Inácio Simão Pinto,
cidadão comum

vencer todas as dificuldades, mantendo a paz e estabilidade para poder desenvolver a sua economia.

Aproveito também esta oportunidade para desejar boa-festa para a nação guineense e suas autoridades.

Quero dizer que o governo chinês está sempre ao lado do Governo e povo guineense na sua luta pelo desenvolvimento, pela dignidade, pela democracia.

Quero ainda aproveitar esta ocasião, diante da imprensa, para mandar mensagens e saudações oficiais e pessoais para toda a Nação.

Inácio Simão Pinto, cidadão comum: Não tenho praticamente nada a pronunciar perante este grande acto comemorativo do 27º aniversário da nossa independência nacional. Este ambiente e o tamanho de calor humano demonstram que somos um povo pacífico e unido.

Estou muito emocionado pelas cenas maravilhosas que estamos a ver, a saber, a marcha dos militares, as danças folclóricas... Há muito que a festa nacional deixara de ser organizada desta maneira. É surpreendente! Só me resta gabar o Governo pelo empenho que tem feito nos últimos tempos. Que ele continue nesse caminho.

sob o signo: "Roptura com a influência da crise económica asiática"

República Popular da China comemora 51º aniversário

A República Popular da China, RPC, assinala na próxima segunda-feira, 1 de Outubro, o seu 51º aniversário de fundação.

Por ocasião deste efeméride, a Embaixada chinesa fez, através de uma nota de imprensa, o balanço da cooperação entre Pequim e Bissau. No documento, detalhou as ajudas que a China concedeu ao Estado guineense, avaliadas em cerca de 11,1 milhões de dólares americanos. Desse montante, 3,4 milhões foram desbloqueados no ano findo, e aplicados nas áreas de ajuda financeira para o Orçamento de Estado, às eleições, ajuda humanitária à Cruz Vermelha nacional, à Câmara Municipal de Bissau, em equipamentos aos órgãos da soberania, à equipa técnica agrícola chinesa em instrumentos e máquinas, entre outros.

Os restantes 7,7 milhões de dólares, são distribuídos para a aquisição de equipamentos e materiais hospitalares, construção de habitação para os Antigos Combatentes, arroz destinado aos funcionários públicos, equipamentos de escritórios, projecto artesanato de "bambú", financiamento ao governo guineense, fornecimento de materiais, computadores e máquinas de controle à polícias.

Progressos alcançados

De acordo com o documento da Embaixada da República Popular da China (RPC), a partir do ano transacto, todas as etnias



Presidente Jiang Zemin no uso da palavra por ocasião do 50º aniversário da festa nacional da República Popular da China

da China empenharam-se numa luta comum pela prosperidade e superação das dificuldades enfrentadas até aqui e alcançando assim os objectivos previstos: o crescimento da economia nacional e a reforma, abertura e a modernização que têm vindo a conhecer novos êxitos.

A RPC conheceu, nos últimos tempos, uma estabilidade política, desenvolvimento económico, unidade nacional e com o progresso social a consolidar-se cada vez mais, e cada uma das etnias procura esforçar-se em cumprir o IX Plano Quinquenal (1996-2000) e conseguir, em todos os aspectos, a disposição estratégica da segunda meta da modernização socialista.

"Face ao engajamento popular de todas as etnias, a economia chinesa registou um crescimento considerável, provocando um aumento visível no campo de comércio externo, o consumo urbano e rural manteve-se estável com a tendência para a prosperidade usufruindo uma proporção cada vez crescente da receita financeira e a reserva da divisa continua a aumentar. Isto vai provocar uma rotura com a influência da crise financeira que tem afectado a Ásia", explica a nota.

Segundo os cálculos preliminares da direcção-geral da estatística da China o PIB do primeiro semestre do corrente ano alcançou 3,9 biliões de

Renminbi (yuans). Refira-se que um (1) dólar corresponde a 8,3 (yuans), o que corresponde um aumento de 8,2 por cento em relação ao mesmo período do ano transacto.

À nível de exportação, o primeiro semestre do ano corrente registou uma subida acentuada na escala, totalizando 114,5 biliões de dólares americanos. Em termos percentuais esse aumento corresponde a 38,3 por cento em relação ao mesmo período em 1999.

No mesmo período, o balanço do comércio internacional regista uma subida de 4,4 biliões de dólares em comparação ao ano precedente, isto é 12,4 biliões de dólares americanos.

Tudo isso, indica a nota, provocou um aumento na reserva da divisa de China até Junho último em 156,8 biliões de dólares, um acréscimo de 3,9 em relação ao igual período, o que vai originar um abrandamento

na subida da taxa de câmbio.

A aplicação da estratégia da exploração a grande escala das regiões ocidentais e promover o desenvolvimento da zona central e ocidental é um passo importante no curso da história da reforma e abertura e modernização socialista, bem como um passo chave para realizar a terceira meta da estratégia de três metas para o desenvolvimento económico chinês.

Em 1994, o Conselho de Estado tinha escolhido 100 empresas para experiência piloto do sistema empresarial moderno, a reforma das empresas estatais para o sistema de companhia tem acelerado visivelmente e muitas empresas de sistema de fábrica transformaram-se em empresas de sistema de companhia estabelecendo o sistema empresarial moderno.

A entrada da RPC na Organização do Comércio Mundial (OCM) é uma das actuais apos-

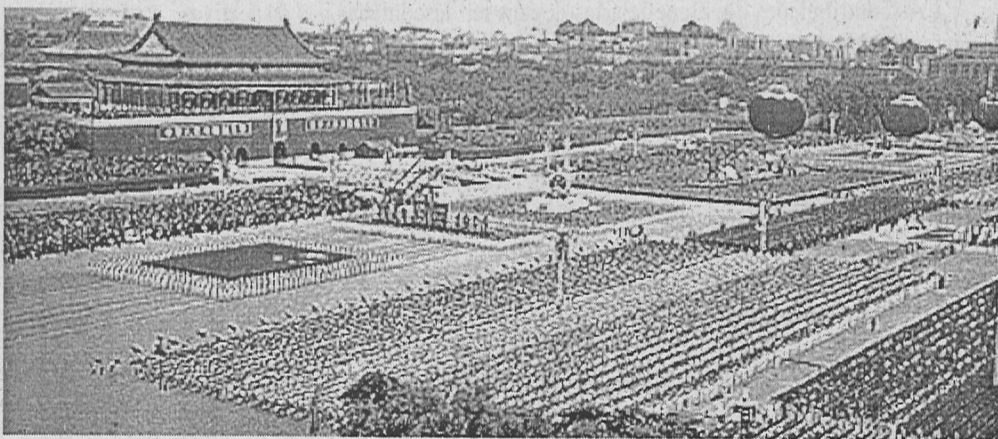
tas dos responsáveis, estando a mesma no bom caminho, tal como diz o documento da embaixada.

Este documento refere que a China, depois de terminar todos os acordos bilaterais, irá apresentar o protocolo de adesão ao secretariado da OCM, representando isto o último processo, estando no entanto convicta de que com a sua entrada, a sua economia se fundirá na economia mundial em maior âmbito e de nível mais profundo face a sua adesão.

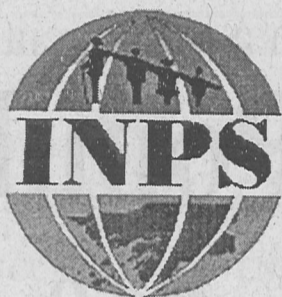
Neste momento, as empresas chinesas estão a acelerar o melhoramento da qualidade sintética e o aumento da capacidade, concretamente por: estabelecer mais rapidamente o sistema empresarial moderno, aumentar a dimensão da economia empresarial, promover a capacidade de inovação técnica, reforçar a capacidade de exploração no mercado, reforçar e melhorar a administração empresarial e aperfeiçoar a qualidade cabal das empresas, entre outros.

A nível de crescimento, a República Popular da China tem um rendimento, PIB, de 990 biliões, de dólares US, sendo o aumento de PIB em 7,1 por cento, uma importação 166, biliões de USD, tem nas exportações 195 biliões de USD, e uma população total de 1,2 biliões de habitantes, sendo a activa de 706 milhões. A esperança de vida atinge 70 anos na RPC, enquanto a taxa de analfabetismo é de 12 por cento, em 1999.

Simão Abina



Aspecto das minifestações populares por ocasião do Dia Nacional da China



O que é o INPS ?

O INSTITUTO NACIONAL DE PREVISÃO SOCIAL é uma pessoa colectiva de direito público dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa e patrimonial.

Criado em 1979, pelo Decreto nº 5/79, de 20 de Janeiro do mesmo ano, sob a denominação " Instituto Nacional de Seguros e Previdência Social ", dezoito anos volvidos sobre a data da sua criação, as transformações ocorridas nas diversas estruturas da vida do país, levaram à conclusão da necessidade da separação das duas entidades (Seguradora e Previdência Social).

Assim o Decreto-Lei nº 1/97 de 29 de Abril do mesmo ano, extingue o Instituto Nacional de Seguros e Previdência Social e, em sua substituição, cria o Instituto Nacional de Previdência Social e a Empresa de Seguros, Guinébis SARL.

Quais são as atribuições do INPS?

- Gerir, em regime de exclusividade, os regimes obrigatórios de previdência social, designadamente o regime geral e o seguro obrigatório de acidentes de trabalho e doenças profissionais;
- Estudar, propôr e implementar medidas visando a permanente adequação da previdência social;
- Instaurar processos de transgressão e aplicar sanções pelas infracções aos regimes obrigatórios de previdência social cometidas nomeadamente pelos empregadores e trabalhadores, nos termos da lei, bem como proceder a liquidação das multas aplicadas.

Quais são as vantagens da inscrição no Regime Geral de Previdência Social?

- Proteger os trabalhadores e suas famílias nos encargos familiares, doença, maternidade, invalidez, velhice e sobrevivência.
- Presta a acção informativa adequada e apoio necessário aos trabalhadores e contribuintes, tendo em vista o correcto conhecimento do sistema de Previdência e termos de exercício dos seus direitos e deveres.

Quem pode e se deve obrigatoriamente inscrever no INPS?

- Os trabalhadores por conta de outrem que exerçam a sua actividade no Comércio, na indústria, na Agricultura, na Pesca e nos Serviços "como Beneficiários" e, " como Contribuintes" as entidades empregadoras.

Quais as outras obrigações dos Contribuintes e Beneficiários do INPS?

- As entidades empregadoras e trabalhadores abrangidos pelo regime de Previdência Social ficam sujeitos ao pagamento das contribuições, fixadas em percentagens das remunerações pagas e recebidas.
- As contribuições dos Beneficiários devem ser descontadas nas respectivas remunerações e pagas pela entidade empregadora, juntamente com a sua contribuição, mediante guias fornecidas pelo instituto.
- A taxa contributiva global do Regime Geral é de 22%, correspondendo 14% à Entidade Empregadora e 8% ao Trabalhador.
- No Seguro Obrigatório de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais a taxa contributiva varia de 12 à 10%, dependendo da área de actividade que a Empresa exerce.

O que é Acidente de Trabalho?

- É acidente de trabalho todo aquele que ocorrer no exercício da sua actividade profissional do trabalhador e produzir directa ou indirectamente lesão corporal, perturbação funcional ou doença.

- O Seguro de acidentes de trabalho abrange todos os riscos de acidentes de trabalho e doenças profissionais e é obrigatório e garantido pelo Instituto Nacional de Previdência Social.

- As quotizações devidas ao Instituto pelo seguro de acidentes de trabalho, constituem encargo exclusivo das entidades patronais e dos trabalhadores independentes e são pagas mensalmente até ao dia 15 do mês imediato a que disserem respeito as contribuições.

- As entidades patronais não podem efectuar qualquer desconto sobre o salário dos trabalhadores a título de compensação pelos encargos resultantes dos acidentes de trabalho.

Que benefícios pode usufruir do INPS, em termos de prestações?

- A concessão dos benefícios depende da inscrição e, nas modalidades em que for exigido, do decurso de um prazo de garantia.

- Da **doença** e da **maternidade**, a protecção é realizada mediante a concessão de assistência médica e medicamentosa e do subsídio pecuniário.

- Do subsídio pecuniário da doença são concedidos aos beneficiários, tanto activos como passivos, que a doença os impossibilite temporariamente para o trabalho.

A protecção nos **Encargos Familiares** realiza-se através de concessão do Abono de Família e do Subsídio de Funeral.

- O **Abono de Família** é constituído por uma prestação pecuniária concedida ao Beneficiário que tenha ao seu cargo Descendentes e/ou Ascendentes, num máximo de 3 pessoas.

- O **Subsídio de Funeral** é constituído por uma prestação pecuniária, atribuída de uma só vez, por motivo de falecimento do Beneficiário.

- Da **invalidez**, a protecção é realizada mediante a concessão de pensões e serviços de reabilitação e readaptação profissional.

- Da **Morte**, a protecção é realizada mediante a concessão de pensões de Sobrevivência.

- Da **Velhice**, a protecção é realizada mediante a concessão de pensões vitalícias de reforma.

O Prazo de garantia para fixação dessas pensões é constituído por 10 anos com entrada de contribuições ou situação equivalente.

O INPS é uma entidade singular no País. Para você que é Empresário ou Investidor, não hesite, contacte os nossos serviços, encontrará um atendimento personalizado.

Como pode localizar as Instalações do INPS?

- O INPS tem a sua sede em Bissau e uma Delegação para Leste do País em Bafatá e ainda este ano, está previsto a abertura de outra Delegação para o Norte, como também a abertura da Delegação para o Sul no próximo ano.

- Somos alicerce da sua esperança.

Contacte-nos com urgência, estamos:

Sede, na **Avenida Domingos Ramos, nº 12 Apartado 62, em Bissau**, ao lado do Mercado Central.

Fax: 20 43 96

Telf.: 21 34 99 / 21 28 09 / 21 54 87 / 21 56 66 / 21 14 10 / 21 35 89

E-Mail: inpsrh@sol.telecom.gw

E para os Operadores Económicos sediados no Leste do País, Visitem a nossa Delegação em Bafatá "Praça", atrás da Sede do Comité de Estado e o prazer é todo nosso.

Telf.: 41 11 15

Clã Salif Sadió se pronuncia pela paz na Casamance

“Ansumane Mané é incontornável”

□ Tradução de Enfamará Cassamá

Em 1998, a acusação de Nino Vieira de que o Brigadeiro Ansumane Mané estava implicado no tráfico de armas com as forças do Movimento das Forças Democráticas da Casamance, MFDC, aliada a participação, mais tarde, de alguns homens dessas forças rebeldes na guerra de Bissau, não fez mais que acentuar a desconfiança do Senegal nesse militar guineense de alta patente.

Agora, com a pujança que ganhou a rebelião na Casamance, não sabendo Dacar como domar Salif Sadió, comandante de uma ala independentista local, além de as autoridades soprarem no frio e fogo ao mesmo tempo, passou também a imprensa especular inventando histórias e contos, com o título que puderam ver acima. Foi publicado pelo jornal *Le Matin*, de Dacar. Tome nota:

O chefe da guerra separatista de Casamance, Salif Sadió não estaria fechado às negociações com o governo senegalês. Contudo, ele condiciona a sua atitude nesse domínio ao bom querer do General Ansumane Mané, da

Guiné-Bissau. A revelação emana de uma fonte próxima deste chefe rebelde, que falou também de revelações sobre supostos contactos entre o chefe do Estado e aquele “maquisard”, assim como sobre a identidade dos três mediadores do Presidente Wade.

O General Ansumane Mané, da Guiné-Bissau, seria o ponto de passagem obrigatória para o retorno da paz na Casamance. É o que ficou sabido de confidências de uma fonte próxima do chefe da guerra rebelde, Salif Sadió. “As novas autoridades senegalesas procuraram trabalhar exclusivamente com o presidente Koumba Yalá, ignorando realmente Ansumane Mané. Elas saberão que ninguém no mundo pode pacificar a Casamance sem a bênção do General Mané”, afirmou a nossa fonte. Para reforçar a nossa afirmação, a nossa fonte explicou: “O Brigadeiro (NDR: durante a nossa conversa, a nossa fonte utilizou várias vezes esta apelação para designar o General Mané) apadrinhou oficialmente Salif Sadió desde a guerra de Bissau. Ele é a única pessoa no mundo que hoje possa fazer obedecer-se com um apontar de dedo ou com uma simples olhada pelo último que escapa, agora, ao controlo de Diamacoune”. Como explicar esta ascendência que o derrubador de Nino Vieira exerce sobre o chefe de atika? Resposta do nosso interlocutor: “O Brigadeiro garante o aprovisionamento dos homens de Salif Sadió em armas e em qualquer tipo de fornecimento, entre os quais existe também as aperfeiçoadas qualidades militares e reforçada protecção mística, à ponto deste adquirir, agora, a con-

vicção de ser invulnerável e invencível. Ainda, o apoio dado desde o início pelos bissau-guineenses à rebelião, acentuou-se agora claramente desde que Salif se colocou sob a asa protectora de Ansumane. Isto é verdade, à ponto de o Salif acabar por se instalar, agora, redondamente na Guiné-Bissau. Os seus descendentes no maquis tornaram-se raros, e ele só aparece lá apenas para tratar de negócios, remontar a moral das tropas, depois, ele reparte. Em contrapartida, seja ele na capital ou no interior da Guiné-Bissau, por toda a parte onde está Ansumane, Salif não está longe”.

Desprende-se dos propósitos do nosso interlocutor, que o General Mané erigiu-se em verdadeiro patrão da rebelião casamancesa, ou, pelo menos, da ala alinhada atrás de Salif Sadió. Esta impressão é confortada por esta frase do nosso interlocutor: “Que o Estado senegalês discuta com o Brigadeiro. A sua posição é a mesma de Salif Sadió. Se o primeiro pedir ao segundo para entregar-se sem condições às autoridades senegalesas, a ordem será executada sem estado de alma. Se ele ordená-lo a continuar a guerra nenhum acordo de paz, seja quem forem os seus signatários, jamais será efectiva no terreno”.

Os três Emissários de Wade

Noutro plano, a nossa fonte fez revelações quanto às acções empreendidas pelo presidente Wade no dossiers casamancés. Negando o mínimo contacto entre o que ele chamou “verdadeiro maquis” e as autoridades senegalesas, o

nosso interlocutor deu precisões que atestam que houve demarches do chefe do Estado nesse sentido. “Wade nunca teve o mínimo contacto directo ou indirecto com o verdadeiro maquis. Falo em verdadeiro maquis, por haverem homens armados que se dizem ser do MFDC e que lutam apenas por bens materiais, segundo os humores de um velho acóolico. Estes rebeldes não podem de modo nenhum determinar a paz na Casamance. O verdadeiro rebelde obedece à Salif Sadió, e cessará de lutar o dia em que este lho pedir”.

Voltemos ao velho alcóolico de que falou o nosso interlocutor. À quem se dirige a alusão? “Eu não posso dizer mais dele. Aqueles que conhecem bem o dossier compreenderão. Sei que desde há algum momento, três indivíduos se têm vindo regularmente na Casamance, dizendo que são emissários de Abdoulaye Wade incumbes da missão de contactarem com o rebelde. Não conheço a sua identidade completa, só sei que um deles se chama Fall, viveu em Bignona, onde exercia as actividades no sector de venda de carne. O segundo é Thiam, e sei pouca coisa dele. O terceiro é vulgarmente conhecido por “Talibé Cheikh Bèthio”.

Não sei dizer se são autênticos emissários de Wade, ou se são simples usurpadores. Mas, se eles são realmente enviados de Wade, então este escolheu mal. Estes homens não têm o perfil, não possuem capacidades para manter qualquer mediação localmente. Sei que àquele que se faz chamar “Talibé Cheikh Bèthio” é um fanfaron que passa todo o seu tempo a fanfaronar por nada.



Eles não são mediadores.

E, se alguma vez encontraram alguém, então não é no verdadeiro maquis”.

Estas últimas declarações atiram, sem dúvida, para rivalidades internas no MFDC, factor de complicação do processo. Mesmo que o nosso interlocutor não queira citar nomes, a sua alusão ao velho alcóolico faz pensar em Léopold Sagna, outro grande chefe rebelde próximo de Diamacoune de quem é dito que ele se abusa do álcool, à ponto de ser agora cada vez mais contestado pelos combatentes incluindo os seus fiéis.

Sublinhamos que as investigações que efectuamos via telefone nas cercanias de Cheikh Bèthio Thionne, em Touba, permitiram-nos saber a identidade do terceiro elemento do trio evocado pelo nosso interlocutor. A nossa fonte, em Touba, insistiu para que o seu nome não seja divulgado.

Alionne Fall In Le matin

Holanda apoia reabilitação de hospitais

A Embaixada holandesa em Dakar concedeu cerca de 3 milhões de dólares \$US para a reparação de algumas unidades dos Hospitais Simão Mendes e 3 de Agosto e ainda os centros de saúde de Belém, Cuntum e Quelele. Esta verba contempla ainda a aquisição de medicamentos essenciais e será administrada pelo Banco Mundial e o Governo.

Escaramuça perto de Ziguinchor

Confrontos entre para-comandos e rebeldes

O trânsito na fronteira norte entre a Guiné-Bissau e Senegal esteve mais uma vez cortado quarta-feira, 27 de Setembro.

A imprensa internacional refere, citando fontes senegalesas que rebeldes do MFDC teriam sido vistos na parte sul de Ziguinchor. O que levou os militares senegaleses a encetarem operações de buscas que viriam a culminar em escaramuças junto da linha fronteiriça. Esta acção violenta provocou o pânico em pessoas que seguiam em viaturas nos dois sentidos contrários, tendo levado a interrupção do trânsito de pessoas e bens.

A mesma imprensa não falou de vítimas tanto do lado dos rebeldes como no dos para-comandos senegaleses.

Gâmbia retira-se do processo casamancés

O ministro gambiano dos Negócios Estrangeiros, Sedat Diop,

indicou quinta-feira, 28 do corrente mês, que o seu país decidiu retirar-se do processo casamancés, no qual esse pequeno Estado anglófono enclavado no território senegalês, ocupava a posição de mediador em parceria com a Guiné-Bissau.

Segundo Sedat Diop, a Gâmbia se estima como não tendo mais mandato do presidente senegalês para prosseguir essa função.

Estimou que neste momento as negociações já não estão em curso, e que o presidente Abdoulaye Wade tem as mãos livres para utilizar os seus próprios métodos.

Segundo o correspondente da Rádio France Internacional, RFI, Olivier Roger, o ministro gambiano não escondeu a sua frustração pelo facto de o seu país ter sido posto de lado no processo das negociações sobre a Casamance, a Gâmbia deixou definitivamente o

processo.

Em 1999, esse país havia desempenhado um papel determinante nas negociações entre as autoridades senegalesas e a ala política do movimento casamancés. Mas, agora, o poder mudou em Dacar, tendo o presidente Wade escolhido o seu próprio método, que é, antes de mais, as negociações directas com os responsáveis rebeldes.

Sedat Diop achou, desta feita, que o seu país já não vai poder continuar.

Citando suas próprias palavras, ele refere: "Wade não tem mais a vontade de querer continuar com as negociações de Bandjul. Assim, pensamos nós que para facilitar-lhe o seu papel e permitir-lhe fazer suas próprias negociações, e, por ele não reconhecer o padre Diamacoune e as pessoas que trabalham com este, significa

que nós já não temos a mínima validade. Porque, nós temos negociado com o padre Diamacoune, o MFDC formou a sua equipa que foi reconhecida pelo Governo do presidente Abdou Diouf e até seus ministros estiveram cá. Se, porém, o presidente Wade não tenciona negociar com Diamacoune e a sua equipa. Penso que nós não temos agora a única palavra para dizer sobre este "affaire". Acho que só nos resta retirar-se com muita amizade".

Neste momento, segundo Olivier Roger, a grande questão que se coloca em Bandjul é a seguinte. "Pode-se negociar a paz em Casamance sem a Gâmbia, que alberga, no seu território, alguns altos responsáveis do MFDC e sem a presença do padre Diamacoune, uma figura histórica do movimento?" A resposta está nas mãos das novas autoridades de Dacar.

A Guiné-Bissau não se pronunciou ainda sobre essa atitude do presidente Abdoulaye Wade, de encetar as negociações directamente com os chefes rebeldes casamanceses. Na sua mensagem à Nação pela ocasião do Dia da Festa Nacional, o presidente Koumba Yalá destacou:

(...achamos urgente que os protagonistas do conflito de Casamance cessem imediatamente todas as hostilidades e se sentem à mesa de negociações a fim de identificar os obstáculos que os separa. (...) Neste particular, a Guiné-Bissau continua aberta e a fim de abraçar e apoiar toda e qualquer iniciativa de paz definitiva na Região de Casamance, porque todo o processo de Mudança e de Renovação Social exige a primazia do Diálogo".

Enfanará Cassamá

Dia Intenacional do Turismo

Atraso de convidados compromete cerimónia

A ausência dos oitenta e cinco convidados, entre homens e mulheres de diferentes serviços hoteleiros do país, comprometeu a realização da cerimónia alusiva ao Dia Mundial do Turismo, este ano subordinado ao tema: "A tecnologia e a natureza como desafios do turismo na alvore do século XXI".

Em entrevista exclusiva ao Jornal Nô Pintcha, O Secretário do Estado do Turismo, António Serifo Embaló, ficou muito indignado, na medida em que algumas pessoas puderam participar somente no cocktail e não na palestra sobre o ambiente.

A secretaria do Estado do turismo irá tentar procurar uma alternativa para proporcionar maior envolvimento no sector do ambiente, organizando seminários ou conferências dedicados a esse campo, disse António Embaló.

Maria de Lurdes Vaz, directora-geral de promoção turística,

disse que ficou totalmente decepcionada com o comportamento dos seus convidados nessa cerimónia.

A promotora do turismo explicou que o mundo se caracterizou, no limiar do século XXI, pela penetração crescente da tecnologia em todos os aspectos da vida humana, mas, também e inevitavelmente, o turismo tem recorrido cada vez mais às principais inovações tecnológicas, a saber, as telecomunicações e informações.

Por essa razão, a OMT tem-se interessado do mundo em plenas mutações do ciber espaço, na orientação dos organismos de marketing de destinos e em outros prestadores de serviços turísticos, bem como na utilização do internet e outras tecnologias internacionais, adiantou ela.

Para Lurdes, o turismo é como uma aventura no comércio internacional, através de inovações tecnológicas e a salvaguarda das identidades sociais e culturais, que



Vista parcial de uma praia na Guiné-Bissau

oferece princípios directivos aos actores públicos e privados do sector turístico o conceito do turismo durável e acessível a todos.

Ela referiu-se ainda à importância do turismo na Guiné-Bissau, e considerou-o como factor de progresso global do país, e vector certo do desenvolvimento, uma vez equacionado o conjunto das suas significantes valências, suas virtudes e limitações, entre outras.

A manutenção do equilíbrio

ecológico é de uma necessidade do mesmo título que as características naturais e culturais que o turismo explora. Devem por ser valorizadas e conservadas com apoio do Estado, das populações, do sector privado, parceiros de desenvolvimento, etc..

A directora-geral encarregue da promoção turística declarou que as situações de riscos que pendem sobre as espécies de animais e vegetais, constituem o motivo de

muita preocupação, uma vez que temos zonas reservadas, tais como a floresta de cantanhez, lagoa de Cufada, e os parques Dulombi, Orango e canal do Geba.

Quanto a distribuição da nossa clientela, em termos turísticos, ela disse que tendo em consideração o que a natureza nos deu, a situação geográfica do país pode permitir a recepção, durante todo o ano, de grupos de turistas, dependendo disso dos seus gostos e preferências.

À concluir, Maria de Lurdes Vaz, disse que a evolução do turismo na Guiné-Bissau, não poderá ganhar ímpeto, se houver a ausência de "certas verdades".

A Guiné-Bissau aderiu à OMT há muito tempo, mas só se tornou membro efectivo da mesma, em 1991, aquando da conferência de Buenos Aires, na Argentina. Em 1993, participou na conferência em Manila, nas Filipinas.

Mama saliu sané